



# LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E FITOSSOCIOLÓGICO EM ÁREAS DE VÁRZEA SUBMETIDAS AO MANEJO DE AÇAÍ NA COMUNIDADE DE ARAPAPUZINHO, ABAETETUBA, PARÁ.

J.R.P. Campos<sup>1</sup>

I.P.Gomes<sup>3</sup>; G.C. Ferreira<sup>2</sup>; D.C.Cruz<sup>3</sup>; M.F.S.Damasceno<sup>3</sup>; L.L.Cruz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia/Museu Paraense Emílio Goeldi, Programa de Pós Graduação em Botânica; <sup>2</sup> Professora/Universidade Federal Rural da Amazônia; <sup>3</sup> Graduação em Engenharia Florestal/Universidade Federal Rural da Amazônia. jamerson.campos@ufra.edu.br

## INTRODUÇÃO

Mata de várzea é definida por Rizzini (1997) como uma formação característica da Amazônia, localizada em terrenos holocênicos baixos e sujeitos a inundações periódicas na época das chuvas, sendo entrecortadas por rios e igarapés. Correspondem à segunda maior formação vegetal da bacia amazônica, ocupando uma superfície de cerca de 75.880,8 km<sup>2</sup> (Araújo 1986).

A florística das várzeas varia de acordo com o tipo de água e com o curso dos rios. As florestas de várzeas do estuário caracterizam-se pela riqueza em palmeiras, tendo como destaque *Euterpe oleracea* Mart. (açazeiro), espécie de importância fundamental para a população da região Norte. A floresta apresenta estrutura complexa e os solos, de formação recente dos aluviões quaternários, em geral de alta fertilidade, enriquecidos naturalmente pelos sedimentos transportados pelas águas, tendo como grupo representativo o tipo Glei Pouco Húmico (Conceição 1990).

O Açazeiro é uma palmeira típica da floresta amazônica e muito expressiva para a cultura e para a economia. Fornece muitos produtos, que auxiliam na sobrevivência da população local, especialmente, para a alimentação da população ribeirinha do estuário amazônico, sendo mais importante o palmito e, principalmente suco do açaí, que é obtido do fruto da palmeira, um alimento tradicional e largamente consumido na Amazônia (Canto 2001).

Nos últimos 10 anos, com a valorização dos frutos do açazeiro, há a tendência de adensamento da espécie, tanto em plantios como em áreas nativas; e como consequência indireta, a redução da biodiversidade de várzea, com a eliminação de plantas não produtoras de frutos, como as palmeiras masculinas de buritizeiro (*Mauritia flexuosa* L.) por exemplo, cuja manutenção é considerada desnecessária pelos ribeirinhos, mas de importância para a produção de pólen e produção de frutos nas plantas femininas (Nogueira 2006).

## OBJETIVOS

Este trabalho objetivou estudar a florística e fitossociologia em áreas submetidas ao manejo de açazeiros nativos no Município de Abaetetuba, Pará.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

O estudo foi conduzido nas propriedades do Sr. Leonardo, localizadas na Comunidade de Arapapuzinho, no município de Abaetetuba (01° 43' 24" S e 48° 52' 54" W), Pará.

Segundo a classificação de Köppen, o clima no município de Abaetetuba é do tipo Am, que corresponde à categoria de super úmido, com altas temperaturas, inexpressiva amplitude térmica, e precipitações ambulantes. Os acidentes topográficos do município são inexpressivos, com terrenos localizados na margem direita do trecho baixo do rio Tocantins, com cotas que oscilam entre 5 a 20 m. Predominam no local o Latossolo Amarelo distrófico, textura média, associado ao Podzol Hidromórfico e Solos Concrecionários Lateríticos Indiscriminados distróficos, textura indiscriminada, em relevo plano. Nas ilhas, acham-se presentes, em manchas, os solos Gleys eutróficos e distróficos e Aluviões eutróficos e distróficos, textura indiscriminada (SEPOF, 2007).

### Coleta de dados

Os dados foram coletados em duas parcelas de 50x100 m (0,5 ha), divididas em faixas de 20x50 m, totalizando cinco faixas em cada parcela. Todos os indivíduos com cap (circunferência a altura do peito) acima de 10 cm foram identificados com auxílio de uma fita métrica. Foi ainda obtida a altura estimada do fuste pelo método de superposição de ângulos.

## RESULTADOS

Foram encontrados 741 indivíduos com circunferência à altura do peito (CAP)  $\geq$  10cm, pertencentes a 30 espécies de 30 famílias botânicas.

As áreas em estudo estão sob manejo para a produção do açaí, dessa forma as espécies consideradas pelo agricultor como “concorrentes” passam por um processo de desbaste onde, aquelas que não apresentam alguma utilização são completamente dizimadas e, outras (que podem de alguma forma ser utilizada) são deixadas somente os indivíduos adultos. Para a área I foi registrado o maior número de plantas de açaí, visto que a área já está em fase de produção do fruto (segundo o proprietário a área estava indo para a segunda safra, sob manejo), enquanto que na área II o processo de desbaste para o manejo do açaí tinha sido iniciado a poucos meses (entrando na primeira safra).

### Diversidade florística

A área I (Submetida ao Manejo de Açaí) apesar de apresentar o maior número de indivíduos (506) é menos rica em espécies que a área II (Não submetida ao Manejo de Açaí). Das 14 famílias registradas para as duas áreas, 2 ocorrem na área I, 07 na área II e 05 são comuns as duas áreas.

Arecaceae (537), Leguminosae (109) e Myristicaceae (45) foram as famílias com os maiores números de indivíduos, no entanto para Leguminosae foi registrada a maior riqueza (08 espécies) seguida de Arecaceae (04) e Euphorbiaceae (03). A exceção de Arecaceae, visto que o número de plantas de açaí esta contribuindo com esse elevado número de indivíduos, Leguminosae passa a ser a família com maior número de espécies e indivíduos confirmando assim, outros dados obtidos em inventários similares (Gama, 2000).

Dos 506 indivíduos encontrados na área I, 485 (95,8%) são de açaí, enquanto que dos 235 encontrados na área II somente 6 (2,5%) são de açaí. O número de espécies (30) ocorrentes nas duas áreas inventariadas é relativamente baixo, fato que deve ser explicado pelo desbaste promovido na área em função do favorecimento do açaí. As espécies mais abundantes nas duas áreas, com exceção do açaí, foram: *Pterocarpus amazonicus* (64), *Mauritia flexuosa* (46), *Virola surinamensis* (45), *Pentaclethra macroloba* (19), *Hevea brasiliensis* (15) e *Inga* sp. (14) que totalizam cerca de 27,4% do total de indivíduos inventariados.

### Parâmetros Fitossociológicos

Estrutura florística horizontal

Os parâmetros estudados foram frequência, densidade, dominância, índice de valor de importância e índice de valor de cobertura, além do índice de diversidade de Shannon, para as espécies do estrato arbustivo - arbóreo (CAP  $\geq$  10 cm).

A análise fitossociológica na área I mostrou que, devido a prática de manejo de açaí, *Euterpe oleracea* aparece na primeira posição com IVI de 294,97, seguido de *Mauritia flexuosa* (27,03) e *Avicennia officinalis* (25,18).

Para área II, o IVI foi maior para *Mauritia flexuosa* (86,42), seguidos de *Pterocarpus amazonicus* (46,52) e *Virola suri-*

*namensis* (38,52). O Açaí (*Euterpe oleracea*) aparece na 8<sup>o</sup> posição com IVI de 9,89.

Os índices de diversidade foram bem discrepantes entre as áreas estudadas, para área I foi de 0,30 e para área II de 2,30, mostrando que a prática de manejo de açaí está afetando fortemente a diversidade florística nas áreas submetidas a esta prática. O índice de diversidade da área II corrobora com resultados de outros inventários em áreas de várzea na região (Macedo, 1996); (Santos & Jardim, 2006).

## CONCLUSÃO

Dentre todos os resultados apresentados, pode - se inferir que a prática de manejo de açaí na região de estudo está interferindo significamente a composição florística do local em estudo.

### Agradecimentos

À Fapespa.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, A. P. de; Jordy Filho, S.; Fonseca, W. N. da. 1986. A vegetação da Amazônia brasileira. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1., 1984, Belém: EMBRAPA - CPATU. Documento, 36, 135 - 152p.
- Bentes - Gama, M. M. 2000. Estrutura, valoração e opções de manejo sustentado para uma floresta de várzea na Amazônia. Lavras: Dissertação de mestrado. *Universidade Federal de Lavras*. 206 p.
- Canto, S. A. E. 2001. Processo Extrativista do Açaí: Contribuição da Ergonomia com Base na Análise Postural Durante a Coleta dos Frutos. Dissertação de mestrado. *Universidade Federal de Santa Catarina*.
- Conceição, M.C.A. 1990. Análise estrutural de uma floresta de várzea no Estado do Pará. *Universidade Federal do Paraná*. 107p.
- Macedo, D. S. M. S. 1996. Estrutura e manejo de uma floresta de várzea do estuário amazônico. Dissertação Mestrado em Ciências Florestais. *Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz*. 117p
- Nogueira, O. L. 2006. Sistemas de produção do Açaí. *Embrapa Amazônia Oriental*: Versão Eletrônica. 2<sup>o</sup> ed ISSN 1809 - 4325 .
- Rizzini, C. T. 1997. Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. *Âmbito Cultural Edições Ltda*.
- Santos, G. C. dos; Jardim, M. A. G. 2006. Florística e estrutura do estrato arbóreo de uma floresta de várzea no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. *Acta Amazonica*, Manaus, v. 36, n. 4, 437 - 446 p. SEPOF. Estatística Estadual. Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças. Disponível em: <http://www.sepof.pa.gov.br>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2009.